

Lula exalta frente ampla em discurso de diplomação e projeta gestão além do PT

— Presidente eleito e Alckmin participam de cerimônia sob comando de Moraes; petista destacou papel de aliados. Horas depois, bolsonaristas tentaram invadir a PF em Brasília

FELIPE FRAZÃO
WESLEY GALZÓ
DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem, ao ser diplomado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que sua vitória não pode ser atribuída apenas a um partido, mas, sim, a uma frente ampla em defesa da democracia. Lula e o futuro vice-presidente Geraldo Alckmin receberam o diploma das mãos do presidente da Corte, Alexandre de Moraes, em uma cerimônia que reuniu deputados, senadores, governadores, integrantes do gabinete de transição e magistrados.

Horas depois, manifestantes bolsonaristas tentaram invadir a sede da Polícia Federal, em Brasília, em protesto contra a prisão de um apoiador do atual presidente (*mais informações na página A8*).

A cerimônia de diplomação é o último ato antes da posse, marcada para 1.º de janeiro de 2023. Neste ano, ganhou mais importância porque, além de atestar a eleição de Lula e Alckmin por meio das urnas eletrônicas — sistema que foi alvo de críticas por parte de Bolsonaro e apoiadores —, teve significado de contraponto a atos com mensagens antidemocráticas.

Em seu pronunciamento, Lula destacou o papel dos partidos que o apoiaram na disputa contra o presidente Jair Bolsonaro, indicando que fará uma gestão além do PT para ter governabilidade.

**Rito
Cerimônia de diplomação
é o último ato antes da
posse, marcada para
1º de janeiro de 2023**

Diante de uma plateia que tinha na primeira fileira a presidente cassada Dilma Rousseff e o ex-presidente José Sarney, Lula citou 21 vezes a palavra democracia. Os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), ficaram ao lado do petista.

“O resultado destas eleições não foi apenas a vitória de um candidato ou de um partido. Ti-



Lula repete 2002 e chora ao lembrar que já foi questionado por não ter um diploma universitário

ve o privilégio de ser apoiado por uma frente de 12 partidos no primeiro turno, aos quais se somaram mais dois partidos na segunda etapa”, afirmou Lula. “Uma verdadeira frente ampla contra o autoritarismo, que hoje, na transição de governo, se amplia para outras legandas, e fortalece o protagonismo de trabalhadores, empresários, artistas, intelectuais, cientistas e lideranças dos mais diversos e combativos movimentos populares deste país.”

MINISTÉRIOS. Na campanha, Lula construiu uma aliança com PT, PSB, PCdoB, PV, PSOL, Rede, Solidariedade, Avante, Agir, PROS, PDT e Cidadania. Após a eleição, conta com promessas de apoio de MDB, PSD e União Brasil. O presidente eleito planeja voltar a fazer anúncios de ministros nesta semana. Hoje ele terá reunião com grupos temáticos, no gabinete de transição. Os relatórios finais das equipes já foram concluídos e repassados a Lula.

A expectativa de interlocutores do petista é de que a lista de ministros traga as primeiras mulheres. Alguns nomes se consolidaram e devem ser anunciados, como Nísia Trindade (Saúde), Margarette Meneses (Cultura) e Sônia Guajajara (Povos Originários).

O petista disse a líderes de partidos, porém, que a partilha de ministérios entre a base aliada deve ocorrer somente depois da aprovação da Proposta de

.....

Trechos

Principais pontos do discurso do petista

Essa não foi uma eleição entre candidatos de partidos políticos com programas distintos. Foi a disputa entre duas visões de mundo e de governo. De um lado, o projeto de reconstrução do País, com ampla participação popular. De outro lado, um projeto de destruição do País ancorado no poder econômico e numa indústria de mentiras e calúnias jamais vista ao longo de nossa história.

O resultado destas eleições não foi apenas a vitória de um candidato ou de um partido. Tive o privilégio de ser apoiado por uma frente de 12 partidos no primeiro turno, aos quais se somaram mais dois na segunda etapa. Uma verdadeira frente ampla contra o autoritarismo.

Na América Latina, na Europa e nos EUA, os inimigos da democracia se organizam e se movimentam. Usam e abusam dos mecanismos de manipulações e mentiras, disponibilizados por plataformas digitais que atuam de maneira gananciosa e absolutamente irresponsável. A máquina de ataques à democracia não tem pátria nem fronteiras.

A democracia só tem sentido, e será defendida pelo povo, na medida em que promover, de fato, a igualdade de direitos e oportunidades para todos e todas, independentemente de classe social, cor, crença religiosa ou orientação sexual. ●

Emenda à Constituição (PEC) da Transição, na Câmara. A proposta autoriza o novo governo a aumentar o teto de gastos em R\$ 145 bilhões para pagar o Bolsa Família, além de outros R\$ 23

bilhões para investimentos.

CHORO. Assim como em 2002, quando foi eleito presidente pela primeira vez, Lula chorou na diplomação. Ele se emocionou

ao lembrar que, depois de ser tantas vezes questionado por não ter diploma universitário, havia recebido naquele ano o diploma de presidente.

Destaque, afirmou que o terceiro diploma não era dele próprio, mas “de uma parcela significativa do povo, que reconquistou o direito de viver em democracia nesse País”.

PRISÃO. Logo que entrou no auditório, os petistas o saudaram com um “boa tarde, presidente Lula!”. Era o mesmo grito com que o cumprimentavam durante vigília na frente da Polícia Federal, em Curitiba, nos 580 dias em que ele esteve preso. Alvo da Lava Jato, que o condenou, Lula teve processos anulados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e o ex-juiz Sérgio Moro foi considerado parcial.

“Quem passou o que eu passei nos últimos anos, estar aqui agora é a certeza de que Deus existe e de que o povo brasileiro é maior do que qualquer pessoa que tentar o arbítrio neste País”, disse Lula, com a voz embargada. “Reafirmo hoje que farei todos os esforços para, juntamente com meu querido companheiro Geraldo Alckmin, cumprir o compromisso que assumi não apenas durante a campanha, mas ao longo de toda uma vida: fazer do Brasil um país mais desenvolvido e mais justo, com a garantia de dignidade e qualidade de vida para todos os brasileiros, sobretudo para as pessoas mais necessitadas.”

Lula destacou o que chamou de “coragem” dos ministros do STF e do TSE. Eles foram aplaudidos. “Enfrentaram toda sorte de ofensas, ameaças e agressões para fazer valer a soberania do voto popular”, afirmou o petista. “A história há de reconhecer a sua coerência e fidelidade à Constituição.”

Sem citar adversários, Lula fez críticas enfáticas a Bolsonaro. Disse ser preciso tirar uma lição desse período de ameaças à democracia afirmou que o presidente e seus apoiadores trabalharam para “envenenar a Nação” com mentiras e calúnias.

Caravanas levaram faixas, tambores, bandeiras e churrasco para saudar a diplomação de Lula. Dezenas de militantes furaram o bloqueio de segurança. ●

WILTON JUNIOR / ESTADÃO

Moraes fala mais que novo presidente e promete punir ‘grupos extremistas’

Discurso de ministro dura 14 minutos, ante 12 do de Lula; presidente do TSE critica ataques ao Judiciário e à eleição

DANIEL WETERMAN
WESLEY GALZO
FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, usou o discurso durante a diplomação do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, ontem, para condenar críticas feitas ao sistema democrático e à eleição durante a campanha. Em uma manifestação mais longa do que a do vitorioso do pleito de 2022, Moraes citou a atuação de grupos organizados e declarou que os autores de ataques serão responsabilizados.

Coube a Moraes entregar os diplomas a Lula e ao vice-presidente eleito Geraldo Alckmin. O ministro foi aplaudido de pé por aliados do futuro presidente ao entrar no plenário do TSE e também no fim de sua fala. O presidente Jair Bolsonaro tem Moraes como um de seus principais desafetos em razão da condução de inquéritos que apuram investidas sobre ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), do qual faz parte, por derrubar redes sociais de aliados do mandatário e por decidir contra atos que questionam o resultado das urnas.

“Esta diplomação atesta a vitória plena e incontestável da

democracia e do estado de direito contra os ataques antidemocráticos, contra a desinformação e contra o discurso de ódio proferidos por diversos grupos organizados que, já identificados, garanto, serão integralmente responsabilizados para que isso não retorne nas próximas eleições”, disse Moraes.

O presidente do TSE afirmou, mais uma vez, que não houve nenhuma fraude nas urnas eletrônicas. Bolsonaro e seu partido, o PL, contestaram formalmente o resultado da apuração sob a alegação de que a Corte eleitoral deveria investigar uma suposta falha em equipamentos usados na

ponsibilizar os grupos que se organizaram contra o funcionamento das instituições.

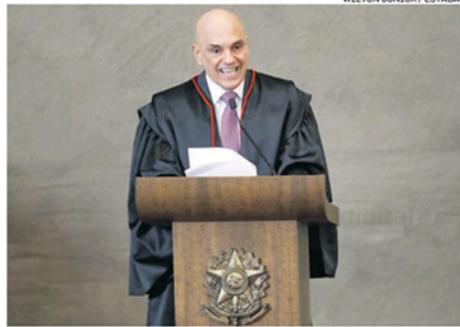
Ao citar o que considera “grupos extremistas”, Moraes afirmou que as redes sociais foram subvertidas para a disseminação de notícias fraudulentas e que a liberdade de expressão foi “desvirtuada”. O magistrado vinculou a atuação a grupos contra a democracia em outros países.

O discurso do presidente do TSE durou 14 minutos – Lula falou por 12 minutos. Moraes citou Martin Luther King para afirmar que a consequência do ódio e da violência é “o vazio e a mágoa”.

‘FÉ E ESPERANÇA’. Na conclusão da fala, Moraes afirmou que Lula será o presidente de todos os brasileiros: “Senhor presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, eleito por 60 milhões, 345 mil e 999 eleitoras e eleitores, mas, a partir de primeiro de janeiro de 2023, Vossa Excelência será o presidente de 215 milhões, 461 mil e 715 brasileiras e brasileiros, todos com fé e esperança, para que em um futuro breve possamos extirpar a fome e o desemprego que assolam milhões de brasileiros”.

Lula venceu Bolsonaro por apertada margem de vantagem, em uma disputa eleitoral marcada pela polarização. O presidente eleito recebeu 50,9% dos votos válidos, ante 49,1% do atual mandatário, que tentava a reeleição. A diferença foi de pouco mais de 2 milhões de votos. ●

A COLUNISTA ELIANE CANTANHÊDE ESTÁ DE FÉRIAS E RETORNA NO DIA 27 DE DEZEMBRO



Presidente do TSE criticou desinformação e ataques à imprensa

Trechos

Principais pontos do discurso do ministro

— A Justiça Eleitoral soube, com o apoio de todo o Poder Judiciário e em especial do Supremo Tribunal Federal, garantir a estabilidade democrática e o integral respeito ao estado de direito, combatendo os intensos e criminosos ataques aos três grandes pilares de um estado constitucional: a liberdade de imprensa e a livre manifestação de pensamento, a integridade do sistema eleitoral e a independência do Poder Judiciário.

— A utilização das redes sociais como instrumento democrático de acesso à livre manifestação de pensamento (...) foi desvirtuada por extremistas, no intuito de desacreditar as notícias veiculadas pela mídia tradicional.

— Os extremistas criminosos atacam a mídia tradicional para, desacreditando-a, substituir o livre debate de ideias garantido pela liberdade de expressão e pela liberdade de imprensa por suas mentiras autoritárias e discriminatórias.

— Não importa no mundo qual seja o mecanismo do sistema eleitoral – urnas eletrônicas, voto impresso, voto por carta –, esses grupos extremistas, criminosos e antidemocráticos pretendem, a partir da desinformação, desacreditar a própria democracia.

— Essa diplomação atesta a vitória plena e incontestável da democracia e do estado de direito contra os ataques antidemocráticos, contra a desinformação e contra o discurso de ódio proferidos por diversos grupos organizados que, já identificados, garanto, serão integralmente responsabilizados. Para que isso não retorne nas próximas eleições. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 6 + 7